

APRESENTAM

COMUNICAÇÃO ANTIRRACISTA

NORDESTE EM VOZ ALTA



3ª EDIÇÃO

LL 77

ALGUNS SILÊNCIOS ESTÃO
COMUNICANDO QUE HOUE O
APAGAMENTO DA NOSSA HISTÓRIA, DO
NOSSO PONTO DE VISTA. A GENTE NÃO
PRECISA FALAR O TEMPO INTEIRO, MAS
A GENTE NÃO PODE SER SILENCIADA.

CARLA AKOTIRENE

**30 E 31
MAI. 26**



**ENTRADA GRATUITA
ACESSIBILIDADE EM LIBRAS
CLASSIFICAÇÃO LIVRE
TRANSMISSÃO AO VIVO PELO YOUTUBE**

**CENTRO DRAGÃO DO MAR
DE ARTE E CULTURA**
RUA DRAGÃO DO MAR, 81 - PRAIA DE IRACEMA
FORTALEZA/CE

YOUTUBE

Há projetos que não apenas ocupam cidades: constroem percursos. Ao apresentar a 3ª edição do **Comunicação Antirracista – Nordeste em Voz Alta**, a CAIXA reafirma uma parceria iniciada em Brasília, ampliada no Rio de Janeiro e agora fortalecida em Fortaleza, consolidando uma iniciativa reconhecida como espaço de escuta, cultura e reflexão.

Ao longo de suas três edições, o projeto vem contribuindo para ampliar o debate público sobre comunicação, cultura e democracia no Brasil. Para a CAIXA, acompanhar essa trajetória é valorizar iniciativas que promovem diálogo, circulação de saberes e acesso à produção cultural.

Nesta edição, o Nordeste ocupa o centro da agenda. Apoiar o evento em Fortaleza é reconhecer a relevância desse território para a história e a diversidade cultural brasileira, bem como a importância de ampliar espaços de visibilidade para diferentes vozes, saberes e experiências.

O apoio da CAIXA se materializa na programação que reúne conferências, painéis, oficinas e apresentações artísticas, reforçando o compromisso com iniciativas que promovem inclusão, diversidade e acesso à cultura.

Mais do que patrocinar um evento, a CAIXA valoriza parcerias de continuidade, baseadas em confiança, diálogo e impacto público. Seguimos apoiando projetos que ampliam oportunidades, fortalecem territórios e contribuem para a construção de uma sociedade mais inclusiva.

CAIXA

SOBRE O PROJETO

O Comunicação Antirracista nasceu da urgência de transformar o debate público e as práticas de comunicação no Brasil. Parte do entendimento de que comunicar não é apenas transmitir mensagens: é disputar sentidos, reconhecer presenças, reparar apagamentos e construir formas mais justas de convivência social.

Desde sua primeira edição, realizada em Brasília, no Museu Nacional da República, o projeto vem reunindo pensamento crítico, arte, formação e incidência pública em torno de temas como equidade racial, democracia, memória, representação e responsabilidade coletiva. A segunda edição, realizada no Rio de Janeiro, na Casa Museu Eva Klabin, deu continuidade a esse percurso ao destacar o protagonismo de mulheres negras e indígenas na construção de narrativas, políticas e futuros possíveis.

Em 2026, o Comunicação Antirracista chega a Fortaleza com o tema Nordeste em Voz Alta. A 3ª edição propõe um encontro entre comunicação, cultura, território e políticas públicas, afirmando o Nordeste como centro de produção de conhecimento, linguagem, crítica e imaginação política.

A programação parte do entendimento de que o racismo não se sustenta apenas por estruturas econômicas e institucionais, mas também pelas imagens que circulam, pelas histórias que são contadas, pelas vozes que são legitimadas e pelos territórios que são reconhecidos ou silenciados.

Ao reunir pesquisadores, comunicadores, lideranças sociais, artistas e representantes institucionais, o evento propõe refletir sobre apagamentos históricos, responsabilidade ética na comunicação, racismo recreativo, políticas públicas, presença negra e indígena, produção de conhecimento, jornalismo, literatura, diversidade institucional e oportunidades no Nordeste.

Realizada no Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, em Fortaleza, esta edição reafirma o Comunicação Antirracista como uma plataforma de encontro entre pensamento, escuta pública, formação e circulação cultural. Mais do que uma programação pontual, o evento busca fortalecer práticas comunicacionais comprometidas com memória, justiça, cuidado e transformação social.

LINHA DO TEMPO

2025
BRASÍLIA

CONSCIÊNCIA, RESISTÊNCIA E AÇÃO

2025
RIO DE JANEIRO

VOZES FEMININAS NEGRAS E INDÍGENAS EM DIÁLOGO
PELA TRANSFORMAÇÃO

2026
CEARÁ

NORDESTE EM VOZ ALTA

PROGRAMAÇÃO

30.MAI (SÁBADO)

14h

MOMENTO PANORAMA

Políticas Antirracistas no Ceará: do papel à vida real

15h

CONFERÊNCIA DE ABERTURA

Racismo estrutural e interseccionalidade: caminhos para transformar a comunicação

17h

PAINEL 1

Memória que resiste: reconstruindo presenças no Nordeste

18h30

PAINEL 2

Quem pode narrar o Nordeste? Conhecimento, mídia e disputa de legitimidade

20H

POCKET SHOW

Roberta Kaya

31.MAI (DOMINGO)

14h

PAINEL 3

Território, palavra e defesa da vida: comunicação contra o apagamento

15h15

PAINEL 4

Coletivo Caixa Preta: presença negra, organização coletiva e transformação institucional

16h30

PAINEL 5

Vozes que contam o país: jornalismo, literatura e narrativas de dignidade

18h

PAINEL 6

Diversidade na prática: investimento e oportunidades no Nordeste

19H

POCKET SHOW

Caio Prado

30.MAI (SÁBADO)

MOMENTO PANORAMA - 14h

POLÍTICAS ANTIRRACISTAS NO CEARÁ: DO PAPEL À VIDA REAL

Com Zelma Madeira, Isaac Santos e Sarah Menezes | Mediação: Pâmela Carvalho

Este momento apresenta um panorama direto das políticas antirracistas em curso no Nordeste e no Ceará, olhando para o que já existe, o que está em estruturação e o que ainda não chega à população. A conversa aborda como programas públicos se organizam, como são comunicados e como se articulam com educação, cultura e direitos. Também discute os principais desafios de continuidade, orçamento e monitoramento das políticas. O objetivo é qualificar o debate público com base em dados e experiências concretas, sem promoção institucional, conectando políticas públicas, sociedade civil e comunicação.

CONFERÊNCIA DE ABERTURA - 15h

RACISMO ESTRUTURAL E INTERSECCIONALIDADE: CAMINHOS PARA TRANSFORMAR A COMUNICAÇÃO

Com Carla Akotirene | Mediação: Luizete Vicente

A conferência abre o evento discutindo como raça, gênero, classe e território estruturam o poder e produzem apagamentos históricos e contemporâneos. A partir da experiência de pesquisa e militância de Carla Akotirene, a conversa aborda como o racismo se reproduz dentro das instituições, nas relações sociais e até mesmo dentro das próprias comunidades quando falta letramento racial. A reflexão propõe caminhos para que comunicação, cultura e políticas públicas enfrentem o racismo de forma prática, reconhecendo as complexidades da sociedade brasileira e abrindo espaço para novos pactos de convivência e responsabilidade coletiva.

PAINEL 1 - 17h

MEMÓRIA QUE RESISTE: RECONSTRUINDO PRESENCAS NO NORDESTE

Com Raquel Kariri e Bruno de Castro | Mediação: Pâmela Carvalho

O painel discute como o apagamento histórico de negros, indígenas e quilombolas produziu narrativas incompletas sobre o Nordeste. A conversa aborda como escolas, meios de comunicação e políticas culturais podem ajudar a reconstruir memórias coletivas e ampliar repertórios sobre quem somos. Ao colocar diferentes experiências em diálogo, o encontro busca refletir sobre como recuperar histórias silenciadas e fortalecer presenças que sempre fizeram parte da formação social do país.

PAINEL 2 - 18h30

QUEM PODE NARRAR O NORDESTE? CONHECIMENTO, MÍDIA E DISPUTA DE LEGITIMIDADE

Com Vera Rodrigues e Rubens Rodrigues | Mediação: Luizete Vicente

Como universidades, meios de comunicação e espaços públicos de fala ajudam a definir quem é reconhecido como voz legítima para interpretar o Nordeste? Ao reunir pesquisa e jornalismo, o encontro propõe refletir sobre como narrativas públicas podem repetir estereótipos, inclusive por meio do racismo recreativo, ou ampliar repertórios, deslocando o Nordeste do lugar de caricatura e afirmando a região como centro de pensamento, crítica e produção de sentido.

POCKET SHOW - 20h

ROBERTA KAYA

Artista cearense, cantora, compositora, instrumentista e produtora musical, Roberta Kaya encerra o primeiro dia de programação com uma apresentação que atravessa música afro-brasileira, experimentação sonora, presença negra e criação contemporânea.

31.MAI (DOMINGO)

PAINEL 3 - 14h

TERRITÓRIO, PALAVRA E DEFESA DA VIDA: COMUNICAÇÃO CONTRA O APAGAMENTO

Com Juliana Jenipapo e Auríla Quilombola | Mediação: Pâmela Carvalho

Em diferentes territórios do Ceará, povos indígenas e comunidades quilombolas seguem enfrentando apagamentos históricos, disputa por direitos e obstáculos para que suas demandas sejam compreendidas pela sociedade e incorporadas pelas políticas públicas. Este painel discute como a comunicação pode atuar na proteção de direitos, na preservação da memória e no fortalecimento da incidência pública, articulando território, organização coletiva e defesa da vida. Ao reunir experiências indígenas e quilombolas, a conversa propõe refletir sobre quem narra esses territórios, como romper silenciamentos e de que maneira a palavra pública pode se tornar ferramenta de permanência, reconhecimento e futuro.

PAINEL 4 - 15h15

COLETIVO CAIXA PRETA: PRESENÇA NEGRA, ORGANIZAÇÃO COLETIVA E TRANSFORMAÇÃO INSTITUCIONAL

Com Karina Dória | Mediação: Carlos Borges

A trajetória do Coletivo Caixa Preta revela como a organização de empregadas e empregados negros dentro da CAIXA tem sido fundamental para ampliar debates sobre representatividade, enfrentamento ao racismo e transformação institucional. A conversa percorre o surgimento do coletivo, sua presença no Nordeste e os caminhos construídos para afirmar pautas de equidade racial em uma estrutura historicamente marcada por desigualdades, silenciamentos e barreiras de ascensão. Com a participação de uma representante do coletivo de Salvador, o encontro busca refletir sobre conquistas já alcançadas, desafios ainda persistentes e sobre como a ação coletiva pode fortalecer pertencimento, incidência política e novos horizontes de justiça dentro do ambiente corporativo.

PAINEL 5 - 16h30

VOZES QUE CONTAM O PAÍS: JORNALISMO, LITERATURA E NARRATIVAS DE DIGNIDADE

Com Dediane Souza e Larissa Carvalho | Mediação: Luizete Vicente

Quem conta as histórias do Brasil? E de que forma essas histórias são contadas? Este painel reúne jornalistas e pesquisadoras para refletir sobre como narrativas produzidas a partir das experiências de pessoas negras e periféricas podem ampliar o debate público. A conversa discute ética, responsabilidade editorial e formas de construir narrativas que valorizem dignidade, memória e futuro, evitando reproduzir estigmas ou transformar sofrimento em espetáculo.

PAINEL 6 - 18h

DIVERSIDADE NA PRÁTICA: INVESTIMENTO E OPORTUNIDADES NO NORDESTE

Com representante da CAIXA e representante do Banco do Nordeste | Mediação: Pâmela Carvalho

O painel reúne representantes de instituições públicas e da sociedade civil para discutir como políticas de diversidade, governança e investimento podem gerar oportunidades reais no Nordeste. A conversa aborda compromissos institucionais, programas de inclusão e estratégias para fortalecer ecossistemas locais de cultura, educação e economia. O objetivo é aproximar discurso e prática, apresentando caminhos para que equidade e desenvolvimento caminhem juntos.

POCKET SHOW- 19h

CAIO PRADO

Cantor e compositor carioca, Caio Prado encerra a 3ª edição do Comunicação Antirracista com uma apresentação marcada por música, presença e afirmação política. Sua trajetória artística conecta voz, performance e crítica social, ampliando o encerramento do evento como experiência sensível de encontro, escuta e celebração.

AÇÃO EDUCATIVA

29.MAI (SEXTA-FEIRA)

A ação educativa da 3ª edição amplia o alcance formativo do Comunicação Antirracista, conectando juventudes, coletivos locais, práticas culturais e reflexão crítica. Realizadas em dois espaços parceiros de Fortaleza — a Caixa Cultural Fortaleza e o Hub Cultural Porto Dragão —, as oficinas propõem experiências de aprendizagem, escuta, criação e partilha, fortalecendo a dimensão pedagógica do projeto e seu compromisso com a formação cidadã antirracista.

OFICINA 1

NARRATIVAS QUE LIBERTAM: COMUNICAÇÃO ANTIRRACISTA E PROTAGONISMO NEGRO

Horário: 10h às 12h

Duração: 120 minutos

Público: Jovens (15 a 19 anos)

A oficina propõe uma imersão teórica sobre comunicação antirracista a partir das experiências negras, indígenas e quilombolas no Ceará. Ao discutir racismo estrutural, colonialidade, letramento racial, lugar de fala e disputa de narrativas, o encontro convida participantes a refletirem sobre quem comunica, a partir de onde se comunica e quais histórias ganham legitimidade no espaço público. A atividade articula debate, escuta e partilha de referências, fortalecendo a compreensão da comunicação como campo de memória, de poder e de transformação social.

Ministrada por: Coletivo Fortaleza Negra

Oficineiros: Douglas Souza e Wanessa Brandão

OFICINA 2

SAMBA CORPO VIVO

Horário: 14h às 16h


Duração: 120 minutos

Público: Jovens (15 a 19 anos)

A oficina propõe uma vivência prática a partir do samba como expressão cultural, política e comunitária, articulando história, musicalidade e experiência corporal. Conduzida pelo Samba Kanjerê, a atividade parte das raízes do samba como manifestação de resistência negra para apresentar seus fundamentos, símbolos e dinâmicas coletivas. O encontro aborda elementos da roda de samba – como organização do espaço, instrumentos, escuta rítmica, canto, corpo e gestos de respeito – e convida participantes a experimentar o samba como território de memória, encontro e pertencimento. Mais do que ensinar passos, a oficina ativa a relação entre ritmo, presença e ancestralidade.

Ministrada por: Samba Kanjerê

Oficineiros: Jhon Morais e integrantes do Samba Kanjerê.



Quando o Nordeste se coloca em voz alta, o Brasil amplia sua escuta. Ao patrocinar a 3ª edição do “Comunicação Antirracista – Nordeste em Voz Alta”, em Fortaleza, o Banco do Nordeste se soma a uma iniciativa que reconhece a cultura como força pública, a comunicação como disputa de sentidos e a memória como caminho de desenvolvimento social.

Para o Banco do Nordeste, apoiar este encontro é afirmar a centralidade de uma região que produz conhecimento, arte, pensamento crítico e soluções para o país. A 3ª edição acontece no Ceará, mas sua mensagem ultrapassa fronteiras: ao reunir vozes negras, indígenas, quilombolas, comunicadores, artistas e representantes institucionais, projeta o Nordeste como referência para o debate nacional sobre equidade, cidadania e futuro.

Esta participação dialoga com a missão do Banco de atuar como agente de desenvolvimento regional, reconhecendo recursos, potencialidades e oportunidades da sua área de atuação. Nesse sentido, cultura e desenvolvimento não caminham separados. A programação desta edição articula formação, escuta pública e criação artística, fortalecendo vínculos comunitários, ampliando repertórios e valorizando narrativas historicamente silenciadas.

Ao integrar o Comunicação Antirracista, o Banco do Nordeste reafirma seu compromisso com uma agenda pública capaz de aproximar inclusão, diversidade, sustentabilidade e transformação social. Apoiar este projeto é reconhecer que o combate ao racismo também passa pelo investimento em cultura, formação, escuta e presença. É do Nordeste, em diálogo com o Brasil, que esta edição convoca novos modos de comunicar, pertencer e construir oportunidades.

BANCO DO NORDESTE

PARTICIPANTES

A 3ª edição do Comunicação Antirracista reúne pesquisadoras, comunicadores, lideranças sociais, artistas e representantes institucionais que atuam em diferentes campos da vida pública brasileira. Suas trajetórias atravessam comunicação, cultura, educação, políticas públicas, movimento negro, povos indígenas, comunidades quilombolas, jornalismo, literatura, música, gestão e transformação institucional.

CARLA AKOTIRENE



Pesquisadora de antirracismo e feminismos negros, doutora em Estudos Feministas pela UFBA e consultora em políticas públicas. Autora de *O que é interseccionalidade?*, *Ó Paí Prezada!* e *É fragrante fojado dôtor vossa excelência*. Idealizadora da *Opará Saberes*, primeiro curso de extensão voltado à capacitação de candidaturas negras ao mestrado e doutorado em universidades públicas.

ZELMA MADEIRA



Assistente social, professora e doutora em Sociologia pela UFC, com pesquisa em pensamento social, religião e relações étnico-raciais. Leciona na graduação e no mestrado da UECE, onde coordena o NUAFRO e lidera grupo de pesquisa em relações étnico-raciais pelo CNPq. Secretária da Igualdade Racial do Ceará, venceu o Prêmio Inovare 2020 pela Campanha Ceará Sem Racismo e recebeu o título de Doutora Honoris Causa pela UERN em 2022.

ISAAC SANTOS



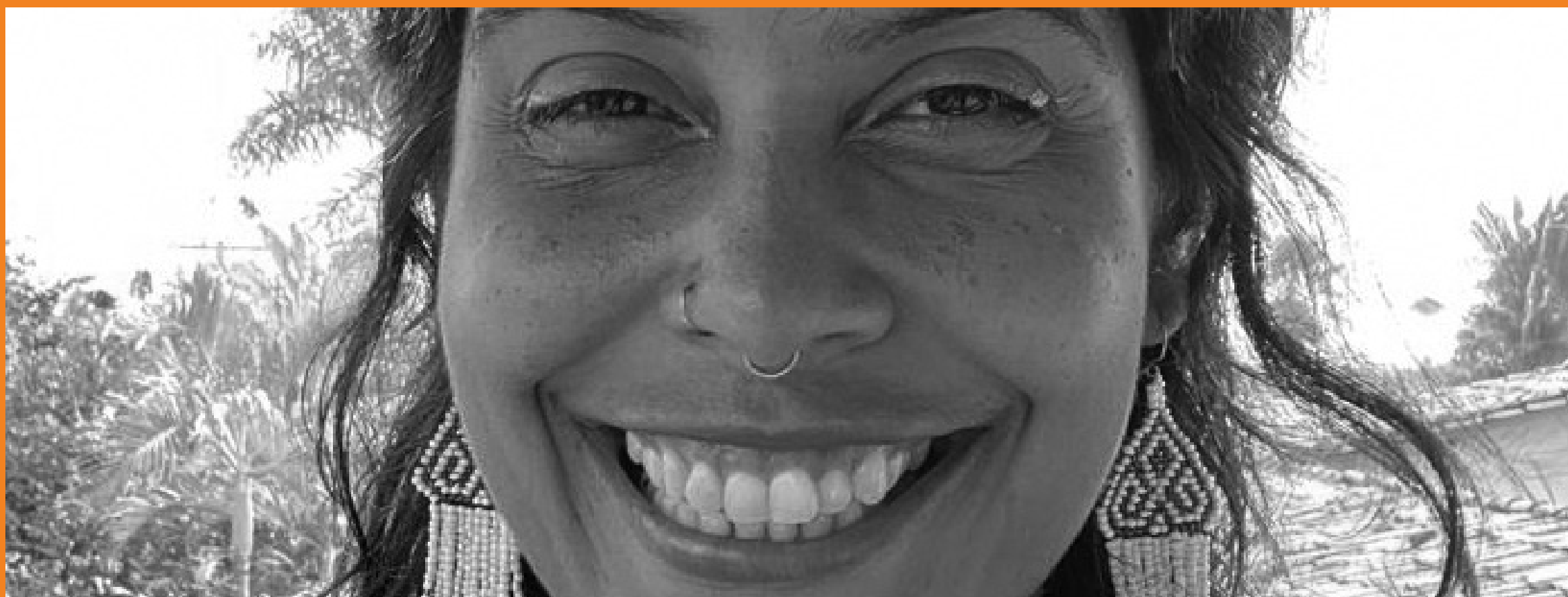
Historiador, professor e pesquisador de História, Arte e relações étnico-raciais. Mestre em Ensino de História pela UFC e doutorando em Educação pela UECE. Autor de materiais didáticos e consultor do documentário 200 anos de Independência: Ainda há pendências?, da TV Globo. Orientador de equipes medalhistas na Olimpíada Nacional em História do Brasil. Atualmente, é Coordenador Especial de Promoção da Igualdade Racial de Fortaleza.

SARAH MENEZES



Mãe, mulher negra e de Candomblé, nascida no Vale do Jaguaribe e moradora da periferia de Fortaleza. Educadora popular e coordenadora do INEGRA, pós-graduada em Gestão Pública e pesquisadora do grupo Interseccionalidade, Saúde Mental e Tecnologias do Cuidado, do CNPq. Com mais de dez anos no movimento de mulheres negras, sua atuação articula terapias integrativas, doulagem e enfrentamento ao racismo e ao sexismo.

RAQUEL KARIRI



Caatingueira, pertence ao povo Kariri da Chapada do Araripe. Jornalista, ativista climática e doutoranda em Comunicação pela UFC, investiga as relações entre humanos e não humanos na Caatinga. Idealizadora da Escola de Ancestralidades Kariri e conselheira da ABRINJOR. Em 2024, recebeu o Prêmio Ancestralidades da Fundação Tide Setúbal por sua pesquisa em andamento.

BRUNO DE CASTRO



Jornalista, escritor e pesquisador, doutorando em Comunicação pela UFC e mestre em Antropologia. Criador do Ceará Criolo, primeiro portal de jornalismo negro profissional do Ceará, venceu o 3º Prêmio Lélia Gonzalez por pesquisa sobre comunicação antirracista em mídias negras. Finalista do Jabuti em 2020, é autor de oito livros, agente de linguagem simples e vencedor de 19 prêmios em comunicação antirracista.

VERA RODRIGUES



Antropóloga, doutora em Antropologia Social pela USP e professora do Programa Associado de Pós-Graduação em Antropologia UFC/Unilab. Diretora da Associação Brasileira de Antropologia no biênio 2025–2026. Coordenadora do projeto Mulheres Negras Resistem, desenvolvido entre 2018 e 2024, e autora no Dicionário das Relações Étnico-Raciais Contemporâneas, publicado pela Editora Perspectiva em 2023.

RUBENS RODRIGUES



Jornalista, editor e colunista do O POVO. MBA em Jornalismo Digital e pós-graduando em Direitos Humanos, Responsabilidade Social e Cidadania Global pela PUCRS. Eleito entre os Top 50 +Admirados Jornalistas Negros e Negras da Imprensa Brasileira em 2024, atua no debate público sobre raça, diversidade e representação.

JULIANA JENIPAPO



Cacika Irê do povo Jenipapo-Kanindé, em Aquiraz, e Secretária de Estado dos Povos Indígenas do Ceará. Mestre em Antropologia pela UFC e cofundadora da Articulação Nacional das Mulheres Indígenas Guerreiras da Ancestralidade, a ANMIGA, articula educação, organização política e defesa dos direitos dos povos indígenas no Ceará e no Brasil.

AURILA QUILOMBOLA



Professora, pesquisadora e liderança da Comunidade Quilombola de Nazaré, em Itapipoca. Atua na CONAQ e desenvolve trajetória ligada à educação, à organização comunitária e à defesa dos direitos territoriais das comunidades quilombolas no Ceará.

KARINA DÓRIA



Economista, pós-graduada em Investimento, Finanças e Banking, planejadora financeira certificada pela Planejar e especialista em investimentos pela ANBIMA. Gestora na CAIXA há 21 anos, com atuação no atendimento a pessoas físicas, empresas e loterias. Integrante do Coletivo Caixa Preta, atua na promoção da representatividade e ascensão da população negra no ambiente institucional..

DEDIANE SOUZA



Travesti negra, sertaneja, pesquisadora e ativista de direitos humanos. Jornalista, mestra em Antropologia Social pela UFC/Unilab e doutoranda pela UFRN, pesquisa travestilidades, memória e envelhecimento. Diretora do GRAB, uma das organizações LGBTQIA+ mais antigas do Brasil, e autora de Dando o nome: narrativas de humanidades de travestis, publicado pela Editora UFC em 2024. Assessora na Secretaria Nacional dos Direitos das Pessoas LGBTQIA+.

LARISSA CARVALHO



Jornalista formada pela Unifor, fundadora, diretora executiva e editora-chefe do Negrê, primeiro portal de mídia negra nordestina do país. Autora de Mutuê: relatos e vivências de racismo em Fortaleza, publicado em 2021, e Relicário das coisas simples, publicado em 2025. Finalista do Prêmio + Admirados Jornalistas Negros e indicada ao Troféu Mulher Imprensa. Soma experiências internacionais na África do Sul, Angola, Argentina e Estados Unidos.

ROBERTA KAYA



Cantora, compositora, instrumentista e produtora musical, cria da Sapiro, em Fortaleza. Sua pesquisa atravessa experimentação sonora com objetos e estruturas que fogem da formatação ocidental, transitando entre visualidades, lutheria, marcenaria e eletrônica. Em sua trajetória, reivindica espaços de criação e presença para corpos negros na construção de novos mundos possíveis.

CAIO PRADO



Cantor e compositor carioca com mais de dez anos de trajetória marcada pela fusão entre música, poesia e posicionamento político. Lançou os álbuns Variável Eloquente, Incendeia e Caio em Ti, este último pela Deck, com turnê pela Europa. Integra o trio queer Não Recomendados e participou do Rock in Rio 2022 com o espetáculo Elza Tributo. A faixa Baobá integrou a trilha sonora do game FIFA 22.

LUIZETE VICENTE



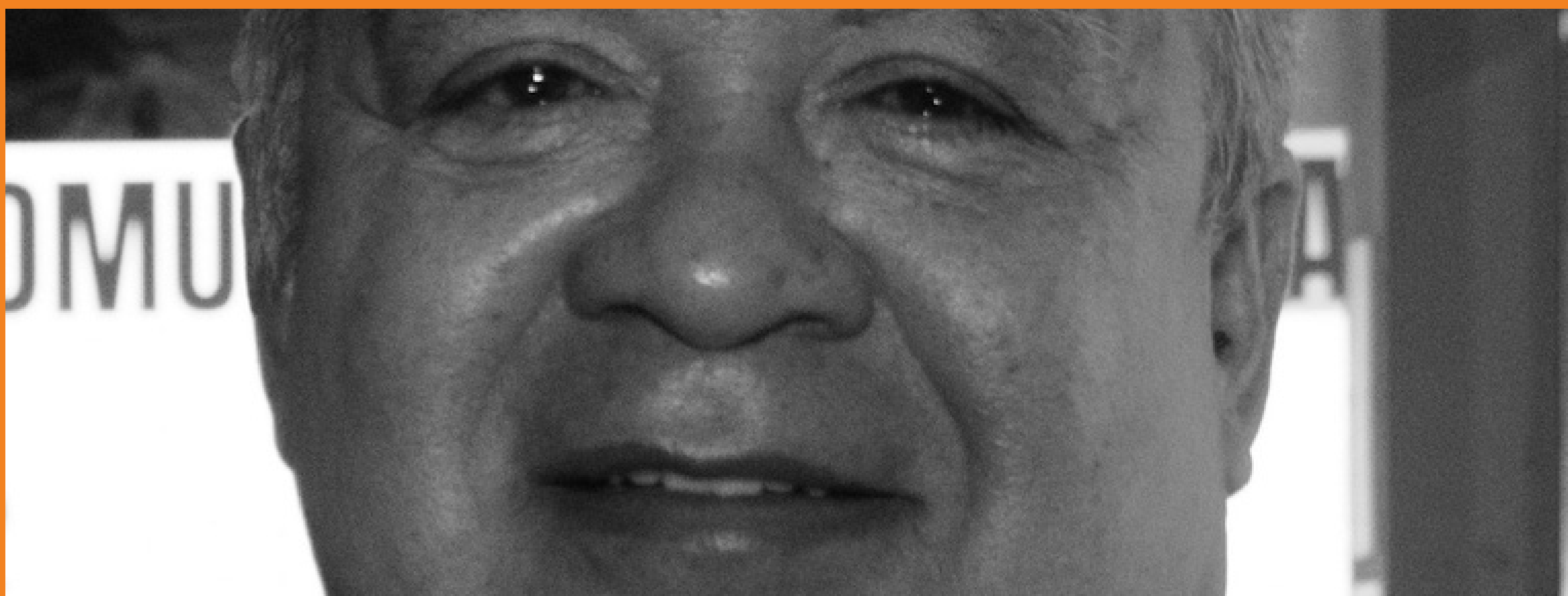
Jornalista e doutora em Comunicação pela UFC, com pesquisas em raça, gênero, juventudes, mídias digitais e políticas públicas. Integrante do MNU-CE e do grupo de lideranças da Kellogg Fellows Leadership Alliance Brasil. Autora do livro Ayo: a menina que criou o mundo, roteirista e diretora do filme Os Cabelos de Yami e idealizadora do jogo de cartas Siará: histórias de luta.

PÂMELA CARVALHO



Educadora, historiadora, gestora cultural e pesquisadora ativista das relações raciais, de gênero e dos direitos das populações de favelas. Mestre em Educação pela UFRJ, coordena o eixo Arte, Cultura, Memórias e Identidades na Redes da Maré e atua em espaços de incidência nacional.

CARLOS BORGES



Economista pela Universidade Federal do Maranhão, com trajetória em gestão, previdência, seguros e governança corporativa. Foi presidente da FENAE, vice-presidente de Transferência de Benefícios e de Atendimento e Distribuição da CAIXA, e membro de conselhos de administração de 11 grandes empresas. Atualmente, é sócio-diretor da Borges & Nogueira Corretora de Seguros e Consultoria.

O Comunicação Antirracista chega à 3ª edição reconhecendo que uma conversa indispensável precisa continuar. Depois de Brasília e do Rio de Janeiro, seguimos para Fortaleza com a certeza de que cada cidade abre novas camadas de leitura sobre o Brasil, desloca o olhar e revela outras formas de compreender o país. Em “Nordeste em Voz Alta”, a palavra se firma como presença, memória e futuro.

Esta edição afirma o Nordeste não como margem, mas como centro de pensamento, criação e disputa pública. Aqui, comunicação é chão vivo: lugar onde histórias são recuperadas, silêncios são enfrentados e narrativas negras, indígenas e quilombolas reivindicam o direito de existir em primeira pessoa. Ocupar o Dragão do Mar é afirmar a força simbólica desse espaço público dedicado à arte, à cidade e à imaginação coletiva.

Ao longo da programação, receberemos pessoas que movem ideias, políticas e imaginários: Carla Akotirene, Zelma Madeira, Isaac Santos, Sarah Menezes, Raquel Kariri, Bruno de Castro, Vera Rodrigues, Rubens Rodrigues, Juliana Jenipapo, Aurila Quilombola, Karina Dória, Carlos Borges, Dediane Souza, Larissa Carvalho, Pâmela Carvalho e Luizete Vicente. Na música, Roberta Kaya e Caio Prado celebram a arte como linguagem de presença e transformação.

As oficinas também compõem esse gesto de continuidade. Com o Coletivo Fortaleza Negra, Douglas Souza e Wanessa Brandão, e com o Samba Kangerê, Jhon Morais e integrantes, a formação se faz encontro, corpo, ritmo e partilha. Porque antirracismo também se aprende no convívio, na roda, na memória transmitida e no reconhecimento dos saberes que sustentam nossas histórias.

Nesta 3ª edição, celebramos a permanência de um projeto que cresce sem perder sua urgência: transformar comunicação em ato de justiça, cultura em ação pública e presença em reparação. Chegar a Fortaleza é afirmar que essa travessia segue viva, feita de encontros, alianças e vozes que recusam o apagamento.

Agradecemos a quem caminha conosco. Que Fortaleza nos receba em voz alta.

DAVI DE CARVALHO | TERRA LIVRE PRODUÇÕES

VÍDEO

ASSISTA AOS PAINÉIS!

Perdeu algum painel?
Quer rever as mesas e debates?

A gravação do evento completo estará disponível
no nosso youtube, a partir de 01 de julho de 2026.

YOUTUBE

O legado digital amplia o alcance do evento para além dos dias de realização, garantindo que os debates, reflexões e apresentações possam seguir circulando como material de formação, memória e incidência pública.

COMUNICAÇÃO ANTIRRACISTA – 3ª EDIÇÃO NORDESTE EM VOZ ALTA

Apresentação

CAIXA e Governo do Brasil

Realização

Terra Livre Produções

Apoio Institucional

Prefeitura de Fortaleza – Direitos Humanos
e Desenvolvimento Social
Instituto Dragão do Mar
Dragão do Mar Centro de Arte e Cultura
Secretaria Estadual da Cultura do Ceará

Apoio

Área27

aoquadrado

Patrocínio

Banco do Nordeste

Patrocínio Master

CAIXA

Governo do Brasil

Idealização e Curadoria

Davi de Carvalho

Coordenação Geral

Davi de Carvalho

Coordenação de produção

Juliana Moura

Conferência de abertura

Carla Akotirene

Painelistas

Wellyson Aguiar

Isaac Santos

Sarah Menezes

Raquel Kariri

Bruno de Castro

Vera Rodrigues

Rubens Rodrigues

Juliana Jenipapo

Aurila Quilombola

Dediane Souza

Larissa Carvalho

Severino Pires

Painelista Coletivo CAIXA Preta

Karina Dória

Mediadoras

Pâmela Carvalho

Luizete Vicente

Registro textual dos painéis

Pâmela Carvalho

Programação musical

Roberta Kaya

Caio Prado

Curadoria musical

Rodrigo Andrade

Sonorização

Bravo Produções

Iluminação

Maria do Céu

Assessoria de Imprensa

Igba Agência - Sara Sousa

Registro fotográfico

Aurélio Alves

Sabrina Nascimento

Flávia Karynne

Produção audiovisual

e transmissão ao vivo

Granmidia Produção e Propaganda

Videomaker

Davi Oliveira

Social Media

Caio Alves

Identidade Visual

[AOQUADRADO]

Luana Luna

Lucyano Palheta

Desenvolvimento do Site

Undefined Design

Equipe de apoio

Rudá Jenipapo

Janaína Vieira

Bárbara Alves

Maya Rodrigues

Lis Oliveira

Interpretação em Libras

Roberto Negão

Felipe Oliveira

Alimentação Ancestral

Pérola de Oyá

Serviço de buffet

Nenzinha Ferreira

Tatiana Januário

Adriana de Maria

Josemare Santana

Distribuição de peças gráficas
José Wyllame Menezes dos Santos

Oficina Fortaleza Negra
Douglas Souza
Wanessa Brandão

Oficina Samba Kanjerê
Jhon Moraes
Malheiros
Sávio Scuro
Mateus Sereno
Victor Queiroz
Diego Furtado

FEIRA NEGRA
Nenzinha de Ferreira
Adriana de Maria
Aliciane Barros
Inor Oliveira
Felipe Peixoto
Josemare Santana

CAIXA Cultural Fortaleza
Carla Marcília Mendonça
Juliana

Hub Cultural Porto Dragão
Kelly Enne Saldanha

Agradecimentos
Labelle Rainbow
Josibel Soares
Márcia Cristina de Souza e Silva
Maria Angélica Carvalho Andrade
Andrea Mattar

GOVERNO DO CEARÁ
Governador
Elmano de Freitas

Vice-governadora
Jade Romero

SECRETARIA DA CULTURA DO CEARÁ
Secretária da cultura
Gecíola Fonseca

Secretário executivo da cultura
Rafael Felismino

Secretária de planejamento e gestão interna
Nayana Misino

INSTITUTO DRAGÃO DO MAR
Diretoria-Presidente
Rachel Gadelha

Diretoria Administrativa-financeira
Adriana Victorino

Diretor de Ação cultural
Lenildo Gomes

Diretora de formação
Bete Jaguaribe

**CENTRO DRAGÃO DO MAR DE ARTE
E CULTURA**
Superintendente
Camila Rodrigues

Assessor Institucional
Jean Nascimento

Assessora da Superintendência
Rosaliris Alencar

Gerente Adm-financeira
Ana Paula Medeiros

**Assessoria do Núcleo de Articulação
Territorial**
Mabel Castro

Coordenação de Ação Cultural
Fabrício Amaral
Kátia de Sá

Coordenação de Comunicação
Bebel Medal

Equipe de Produção
Priscila Bevilaqua
Monica Castro
Stefany Coelho

Técnicos do teatro
Raimundo Nonato de Oliveira Souza
Raimundo Nonato Mota Neto
Ubersom Gomes da Rocha
Guilherme da Silva Leite dos Santos



ACESSIBILIDADE

- O evento contará com o recurso de tradução simultânea em libras.
- O local tem acesso apropriado e assentos para pessoas portadoras de deficiências, obesas e/ou com mobilidade reduzida.

COMUNICAÇÃO ANTIRRACISTA

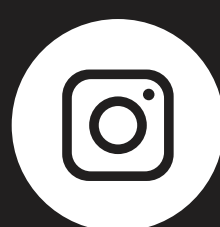
NORDESTE EM VOZ ALTA

Idealização: Davi de Carvalho

Contato: contato@comunicacaoantirracista.com.br



Comunicação Antirracista



@comunicacao_antirracista



@ComunicacaoAntirracista

REALIZAÇÃO



APOIO INSTITUCIONAL



FORTALEZA
PREFEITURA

DIREITOS HUMANOS
E DESENVOLVIMENTO
SOCIAL



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CULTURA

APOIO



AOQUADRADO

PATROCÍNIO



PATROCÍNIO MASTER

